



**Público**

17-08-2013

**Periodicidade:** Diário  
**Classe:** Informação Geral  
**Âmbito:** Nacional  
**Tiragem:** 51453

**Temática:** Política  
**Dimensão:** 1259  
**Imagem:** S/Cor  
**Página (s):** 1/2/3



publico.pt

**FESTA DO PONTAL  
PASSOS DRAMATIZA E PRESSIONA  
TRIBUNAL CONSTITUCIONAL**  
Destaque, 2/3

Público

17-08-2013

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Política

Dimensão: 1259

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/2/3

# Passos pressiona Tribunal Constitucional

Líder do PSD avisa órgãos de soberania dos riscos do país “andar para trás”, na semana em que Cavaco Silva enviou Lei da Mobilidade para o TC

**Maria Lopes e Idálio Revez**

**P**edro Passos Coelho recorreu ontem mais uma vez à dramatização para pressionar o Tribunal Constitucional que tem na sua mesa o diploma da requalificação/despedimento dos funcionários públicos. “Qualquer decisão constitucional não afectará simplesmente o Governo. Afectará o país. Esses riscos existem, eu tenho que ser transparente. Se esse risco se concretizar [o TC declarar a requalificação inconstitucional] alguns dos objectivos terão que andar para trás”, avisou Passos Coelho ontem à noite no discurso da festa do Pontal, em Quarteira.

O líder social-democrata venceu que os objectivos do défice e da dívida até 2015 têm que ser “mesmo cumpridos” e lembrou que as desconformidades constitucionais já obrigaram à subida de impostos e agora obrigam - o verbo foi sempre esse - a fazer uma “redução de efectivos na função pública”. “Se não

temos dinheiro para pagar salários e pensões, o que fazemos? O que fazem as empresas: reduzem pessoas e baixam salários”, respondeu a si próprio. Mas o Estado não o pode fazer por razões constitucionais, admitiu.

O também primeiro-ministro fez uma descrição dos vários riscos que o país ainda hoje corre, a menos de um ano de terminar o programa de ajustamento. O risco externo, uma vez que não é certo que a realidade europeia esteja perante um ponto de viragem - “ninguém tome por adquirido que a crise acabou” -, mas também muitos riscos internos como o financeiro e social, e em que o maior depende dos juizes do palácio Ratton. Passos sabe que há “muitas tormentas” no mar que é preciso navegar, mas sabe “para onde quer ir”.

Afirmando, de vez em quando, que ainda há incertezas quanto ao futuro, o líder do maior partido da coligação quis também marcar uma posição de força em relação ao CDS-PP. Afirmou que o que o Governo está a fazer “vai muito para além” dos militantes e do

eleitorado que o escolheu. Admitiu que nestes “momentos de dúvida e incerteza” houve, “dentro da própria maioria tensões importantes que se manifestaram”. Mas isso está sanado, garante Passos e não havia ninguém do CDS no Pontal que o pudesse desmentir. “Hoje temos a certeza que não há ninguém no seio da maioria que não tenha o esclarecimento cabal das consequências que teria para o país uma crise política que pusesse em causa o futuro do país.”

Passos fez ainda questão de esclarecer que também não serão as eleições autárquicas a fazê-lo baixar a cabeça. Rodeado por meia centena de candidatas algarvias, agradeceu o contributo dos autarcas do partido, nomeando Macário Correia, a quem o partido retirou o apoio por estar a contas com a Justiça. Já antes, Marco António Costa tinha feito o elogio da despedida ao autarca de Faro, que arrancou a primeira grande salva de palmas da noite a quem estava no recinto e às dezenas de mirones do lado de fora das redes.

“Muita gente tem olhado para as eleições autárquicas como se pudes-

**Foi a estreia da ministra das Finanças, Maria Luís Albuquerque, no Pontal, e mereceu uma referência no discurso de Passos**



sem constituir uma espécie de teste ácido ao governo”, afirmou Passos, para logo a seguir garantir, e repetir, que “nenhuma instabilidade governativa resultará destas eleições”. Porém, Passos é realista. Admite que “não é possível alcançar o resultado excepcional de há quatro anos”. O objectivo do PSD é claro e está definido: “Canhar as eleições e manter a presidência da Associação Nacional de Municípios”, o que exige ganhar a maioria dos concelhos.

Num discurso de 45 minutos, ouvido por cerca de 2000 militantes e simpatizantes, Passos Coelho surgiu num palco de costas para o mar e virado para os prédios, onde as varandas se encheram de gente. No jardim em frente, muitas famílias passeavam com as crianças e cedo se foram juntando pessoas perto da rede, onde conseguiam ver Passos directamente ou através de dois grandes ecrãs de cada lado do palco.

O ruído mais significativo surgiu da parte do pequeno grupo de contestatários às portagens da via do Infante que pontuou o protesto com dois bombos e palavras de ordem



Público

17-08-2013

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Política

Dimensão: 1259

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/2/3



Passos garantiu que "nenhuma instabilidade governativa" resultará das eleições autárquicas



“  
Sinais [da economia] indicam que fizeram sentido os sacrifícios dos portugueses até ao momento

José Pedro Aguiar-Branco  
ministro da Defesa

”

de “demissão” ao Governo, apesar de a GNR lhes ter barrado a entrada no recinto.

Foi ao vice-presidente do PSD Marco António Costa que coube o papel de justificar a previsão da retoma de Passos em 2013, transformando-a numa “visão” do presidente do partido. Tal como também cumpriu a missão de falar para o PS, o partido que “foge permanentemente ao diálogo” e às “responsabilidades perante o país”.

No Pontal estiveram muitas caras do PSD Algarve, deputados como Teresa Leal Coelho, Mendes Bota, Luís Montenegro, Carlos Abreu Amorim, Pedro Pinto e quatro ministros – Aguiar-Branco, Miguel Poiares Maduro, Jorge Moreira da Silva e Maria Luís Albuquerque. Esta foi a última a chegar. No palco, Luís Guilherme cantava uma balada. “Eu quero ser teu amor, o teu maior amigo, repousar em teus braços (...) não me peças paciência”, dizia o cantor algarvio com ar sofrido, quando a ministra das Finanças e Pedro Passos Coelho trocaram beijos de boas-noites e se sentaram na mesma mesa.